



## **INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS CLASSES COMUNS DO SISTEMA REGULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL**

**Rosemara Tozo<sup>1</sup>; Selson Garutti<sup>2</sup>**

**RESUMO:** A falta de profissionais capacitados na área da Educação Especial, faz com que os portadores de necessidades especiais fiquem excluídos das salas de aula convencionais dificultando a socialização do indivíduo. A discriminação e o preconceito ainda são pontos que determinam a má preparação do docente para lidar com tais situações. Ter um aluno especial hoje, em classes comuns do sistema regular de ensino, gera vários problemas com a disciplina da turma, desenvolvimento da aula e metodologia eficaz para o entendimento da disciplina. Não é de hoje que podemos perceber o quanto é difícil a convivência em sociedade com indivíduos que não se enquadram nas expectativas de “normalidade” colocadas como padrões. Diante dessa situação, a proposta de inclusão escolar como “escola para todos”, constitui-se em um desafio para a prática dos educadores. A inclusão social é o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão da educação especial no sistema regular de ensino é hoje a diretriz principal das políticas públicas educacionais e a formação de professores é, sem dúvida, o aspecto determinante para a efetivação dessa política. O objetivo deste trabalho é identificar através de uma pesquisa descritiva, as percepções dos graduandos do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do sistema regular de ensino fundamental. A pesquisa terá como sujeito participante 35 alunos do 1º ano e 35 alunos do 4º ano do curso de Ciências Biológicas noturno do Centro Universitário de Maringá, sendo esses alunos tanto do sexo masculino quanto feminino com idades variantes entre 18 a 40 anos, sendo o critério de seleção de forma aleatória por adesão sem desclassificação por se tratar de uma pesquisa com os alunos das duas séries. Após encaminhamento ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa do Cesumar para aprovação, será aplicado um questionário estruturado com seis questões abertas e quatro fechadas para os alunos que estiverem em horário de aula. Senso que a opção por essas duas séries do curso de licenciatura em Ciências Biológicas deve-se ao fato de caracterizarem duas fases importantes na formação do futuro educador: a fase inicial e fase final do curso. Os dados obtidos serão analisados estatisticamente através de gráficos demonstrativos pelo qual se pode traçar um quadro comparativo entre as duas séries, tendo como resultado esperado construir uma conscientização cada vez maior nos alunos do curso de Ciências Biológicas, os futuros professores, em aceitar alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do sistema regular de ensino fundamental.

**Palavras-Chave:** Educação Especial; Escola Inclusiva; Formação do Professor

<sup>1</sup> Discente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá - Cesumar, Maringá – Paraná. [rosemaratozo@hotmail.com](mailto:rosemaratozo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá - Cesumar, Maringá - Paraná. [sgarutti@cesumar.br](mailto:sgarutti@cesumar.br)